



Mensagem

WebMail

SAPÓ · Homepages · Mensageiro · Desporto · Música · Shopping · Notícias · Jogos · Forum · E-Mail

LUSOMUNDO

JORNAL DO FUNDÃO

DN MADEIRA

AÇORIANO ORIENTAL

CLASSIFICADOS

Publicações

Lojas e Serviços

LUSOMUNDO

TSF

DN

JN

NATIONAL GEOGRAPHIC

CLASSIFICADOS

Jornais Regionais

Lojas e Serviços

LUSOMUNDO

CARTAZ

BILHETEIRA DE CINEMA

NLIVROS

VÍDEOS

JOGOS

CLASSIFICADOS

Jornais Regionais

Publicações

Temperatura

Lisboa MIN 11° MAX 15°

Porto MIN 9° MAX 12°

Hora de Portugal Continental

11:50

Director Mário Bettencourt Resendes

Director Adjunto António Ribeiro Ferreira

Terça
Feira
10 de
Dezembro
de 2002
edição
n.2536

Diário de Notícias

HOME | DEBATES NO DN ONLINE: | NACIONAL | INTERNACIONAL | SOCIEDADE | REGIONAL | DESPORTO | NEGÓCIOS | ARTE E MÉDIA | BOA VIDA | TV RÁDIO | ÚLTIMA HORA | OPINIÃO

CIÊNCIA

Mande este artigo
para alguém.
Salvar para ler depois

Rio Sabor salva renováveis

PAULA FERREIRA

Portugal só tem um caminho para atingir a meta europeia de produção de energia a partir de fontes renováveis: a construção de mais empreendimentos hidroeléctricos de grande dimensão. Quem o afirma é o secretário de Estado do Ambiente. A questão neste momento, segundo José Eduardo Martins, é saber onde construir. «Mais tarde ou mais cedo vamos ter que colocar essa questão.»

Uma das alternativas que se encontram em cima da mesa do actual Governo tem a ver com a construção da barragem do Alto Sabor, cujo projecto foi rejeitado pelo anterior ministro José Sócrates devido ao forte impacto ambiental. Recorde-se que a construção do empreendimento no concelho de Torre de Moncorvo surgiu como alternativa à barragem de Foz Côa, que foi suspensa, num dos primeiros actos do primeiro Governo de António Guterres.

Neste momento, a procura de uma alternativa encontra-se ainda em estudo, mas a decisão vai ter de procurar compatibilizar a construção numa zona sensível com a necessidade de Portugal respeitar o compromisso de, até 2010, produzir 39 por cento da electricidade a partir de fontes renováveis. Embora essa meta já tenha sido atingida, o previsível aumento do consumo dificulta a manutenção dessa quota. O secretário de Estado do Ambiente lembra que a União Europeia poderá recusar financiar um projecto situado em Rede Natura e em Zona de Protecção Especial, mas, sublinha, «se só for possível atingir apenas 39 por cento dessa forma, essa é uma boa justificação para Bruxelas».

José Eduardo Martins, questionado sobre o impacto ambiental provocado pela construção de grandes empreendimentos hidroelétricos, diz, com ironia, que «sempre podem pedir que se façam mais incineradoras». Reconhece, por outro lado, que a barragem de Alqueva «não serve para produzir energia», uma vez que o rio não tem a queda necessária. E não será nas planícies alentejanas que se conseguirá o tão desejado potencial energético. De facto, é nos rios do Norte, que correm entre montanhas, que essa capacidade é mais elevada.

O secretário de Estado do Ambiente considera que estamos na altura, de «uma vez por todas, de pensar em medidas para alterar algumas coisas insustentáveis no nosso crescimento». E à cabeça das prioridades do Executivo «está a eficiência energética», fundamental para, entre outras coisas, conseguirmos a implementação do Protocolo de Quioto, que implica a redução da utilização de gases com efeito de estufa, em grande parte provocados pelos combustíveis fósseis.

Em Portugal os recursos hídricos constituem, sem qualquer margem para dúvidas, a principal fonte de energia renovável. Dados relativos a 1998 indicavam que as grandes barragens, com produção superior a 10 megawatts, produziam 12 448 gigawatts; as mini-hídricas, com produção inferior a 10 megawatts, eram responsáveis por 566 gigawatts. Logo a seguir vem a energia eólica, com uma cifra modesta de 100 gW. No entanto, estudos desenvolvidos pelo Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial da Universidade do Porto estimam um potencial de produção de energia a partir do vento entre 650 e 1350 mW anuais.

A Associação Portuguesa de Energias Renováveis, constituída por produtores independentes, lança metas ainda mais ambiciosas e estima um aumento da capacidade de produção, até 2010, na ordem dos 2000 mW. Outras tecnologias, nomeadamente solar, fotovoltaica e das ondas, apresentam valores pouco significativos, embora a instalação de uma central fotovoltaica em Moura, no Alentejo, indique que a situação começa a mudar.

A instalação deste parque é aproveitada por José Eduardo Martins para rejeitar fundamentalismos, quando lembra que a central foi instalada em Zona de Protecção Especial. Uma situação a que o próprio Ministério do Ambiente não é alheio. Basta lembrar a publicação recente de um manual de boas práticas para a instalação de parques eólicos que agiliza a instalação destes equipamentos em zonas ambientalmente sensíveis.



Navegue no DN	Serviços	Lotaria	Farmácias	Cinemas	Horóscopo	Meteorologia
Agenda Cultural	Guia TV	Meu caro DN	Debate	Cartas	Opinião sobre o DN	Email do Provedor
DN Interactivo	TalkNet	Chat do Dia	Inquérito	Newsletter	Suplementos	Negócios
DN Jovem	Arquivo DN	Documentos DN	Edições Anteriores	Ficha Técnica	Tab. de Publicidade	

HOME | **DEBATES NO DN ONLINE:** | NACIONAL | **INTERNACIONAL** | SOCIEDADE | **REGIONAL** | DESPORTO | **NEGÓCIOS** | ARTE E MÉDIA | **BOA VIDA** | TV RÁDIO | **ÚLTIMA HORA** | OPINIÃO

 JORNAL DO FUNDÃO | DN MADEIRA | AÇORIANO ORIENTAL | CLASSIFICADOS | Publicações | Lojas e Serviços

 TSF | DN | JN | NATIONAL GEOGRAPHIC | CLASSIFICADOS | Jornais Regionais | Lojas e Serviços

 CARTAZ | BILHETEIRA DE CINEMA | NLIVROS | VÍDEOS | JOGOS | CLASSIFICADOS | Jornais Regionais | Publicações

Produzido por  Digital Branding



Multimedia

Copyright © 1995,2002 Diário de Notícias, SA
Todos os direitos reservados . Regras de acesso
webmaster@dn.pt | Ficha técnica

